

# Santa Iolanda - viúva e religiosa | 14 de Junho

Conheça a história do Santo do Dia de Hoje e também poderá colocar suas intenções nas Santas Missas.

Se desejar colocar suas intenções antes de conhecer a vida do Santo do Dia, por favor, clique no botão abaixo!



Iolanda ou Helena, como a chamam os poloneses, parece ser palavra de origem grega significando “floração de violeta”. Filha do rei Bela IV da Hungria, terceiro franciscano, Iolanda foi irmã de Cunegundes, venerada também por sua santidade como bem-aventurada. Tia delas foi santa Isabel da Hungria, também terceira franciscana. Naturalmente essa filiação franciscana desses nobres não podia deixar de ter uma razão: é que a família tinha lançado suas raízes na santidade de santa Edviges, de santo Estêvão e de são Ladislau. Mediante ramos laterais, era Iolanda aparentada com santa Margarida, rainha da Escócia.

Ainda menina, Iolanda foi confiada aos cuidados de sua irmã Cunegundes, que havia desposado o rei da Polônia, Boleslau, chamado o Casto, por causa de sua vida marcada pela prática da virtude da pureza; era esposo, em tudo digno de Cunegundes. Com o passar dos anos, também Iolanda deveria casar-se no país de adoção de sua irmã. E foi assim que encontrou excelente marido na



peessoa de outro Boleslau, duque de Kalisz, que, por sua vida não muito diversa da do outro, foi chamado o Pio.

Assim, a filha do rei da Hungria, crescida na Boêmia, aí educada, tendo desposado nobre polonês, foi considerada e amada aí como na sua verdadeira pátria. A devoção por ela sobreviveu, por essa razão, sobretudo na Polônia, onde, por estranha alteração do nome, foi chamada de Helena.

O reinado verdadeiramente exemplar de Boleslau, o Casto, de sua mulher Cunegundes, da cunhada Iolanda e de seu marido Boleslau, o Pio, não teve longa duração. Cunegundes, primeiramente, ficou viúva; e não muito depois, Iolanda. Esta teve três filhas, das quais duas casaram-se; a terceira aspirava à vida religiosa e reti-rou-se para o convento das clarissas de Sandeck. Para aí foi também Iolanda, e aí já se encontrava também Cunegundes, a rainha viúva.

No silêncio discreto do claustro ficou oculta por muitos anos a virtude das três nobres damas, excepcionais por nascimento e por vocação.

Em 1292 morreu Cunegundes. Iolanda, para fugir às incursões dos bárbaros, deixou o mosteiro e foi mais para o lado do ocidente, para o convento das clarissas de Gniezno.

Esse convento fora fundado por seu marido, Boleslau, o Pio, sem que tivesse pensado, talvez, que um dia para aí iria aquela que Deus lhe dera por esposa. Aí viveu até o final do século, falecendo em 1299. Embora sempre tivesse muita preocupação com a prática da humildade, aceitou nos últimos anos de vida o cargo de superiora das clarissas desse convento. Seu culto foi aprovado pelo papa Urbano VIII.

**Santa Iolanda, rogai por nós!**